



## COLETA DE ENXAMES FUGITIVOS DE *Apis mellifera* HÍBRIDAS – FASE VIII APIS MELLIFERA HIBRIDIS HIVE COLLECT FUGUTIVE – FASE VIII

**Autores:** Jonatan Nunes Pires<sup>1</sup>, Emerson Valente de Almeida<sup>1</sup>, Tiago Becker Ribeiro<sup>1</sup>, Mauricio Duarte Anastácio<sup>2</sup>, Miguelangelo Ziegler Arboitte<sup>3</sup>.

**Identificação autores:** <sup>1</sup> Aluno Graduação em Engenharia Agrônômica; <sup>2</sup>Técnico Agrícola, IFC – Campus Santa Rosa do Sul; <sup>3</sup>Orientado IFC-Campus Santa Rosa do Sul;

### RESUMO

As capturas dos enxames de abelhas *Apis mellifera* L. foram realizadas de acordo com a solicitação dos moradores dos Municípios da Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense. No segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019 foram capturados 12 e 5 enxames, respectivamente. A execução deste trabalho além de beneficiar a população da região, evitando possíveis acidentes com *Apis mellifera* L., proporciona a troca de informações sobre a importância dos polinizadores para o meio ambiente, auxiliando na realização de atividades que pelo Grupo de Estudos Apícolas com a utilização das colônias em aulas práticas, de pesquisas e a extensão.

**Palavras-chave:** Ensino, Extensão, Pesquisa.

### ABSTRACT

The captures of bee clusters *Apis mellifera* L. Were carried out according to the request of the residents of the municipalities of Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense. In the second half of 2018 and first of 2019 were captured 12 and 5 hives, respectively. The execution of this work in addition to benefiting the population of the region, avoiding possible accidents with *Apis* bee L., provides the exchange of information. On the importance of pollinators for the environment, assisting in the realization of activities that by the Grupo de Estudos Apícolas with the use of the colonies in practical classes, research and the extension

**Keywords:** Teaching, research, estension.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As primeiras abelhas *Apis mellifera* L. introduzidas no Brasil eram de origem Europeia das subespécies *mellifera*, *ligusica*, *carnica* e *caucásica*, em 1957, houve a introdução de rainhas das subespécies *adonsonni* e *scutellata*, chamadas de africanas e estas acidentalmente enxamearam e dispersaram-se pelo País cruzando com abelhas das subespécies europeias, resultando em abelhas híbridas também chamadas de africanizadas. Essas abelhas híbridas por possuírem características de comportamento enxameatório e defensivo, são facilmente encontradas em áreas povoadas, causando transtornos e acidentes (WIESE, 2000), o que ocasiona em muitos casos a mortalidade de abelhas pelo envenenamento. Atualmente a

conscientização da importância das abelhas não só do gênero *Apis* como também as do Gênero Meliponini e outras autóctones na conservação de espécies vegetais pelo alta capacidade polinizadora, cada vez mais é importante a retirada desses insetos quando em locais inadequados. Este trabalho tem como objetivo capturar enxames fugitivos de *Apis mellifera*, evitando acidentes com os mesmos, como ferroadas em criações, e preservar esses insetos de interesse econômico e ambiental, evitando assim que os enxames sejam mortos, preservando o inseto e a capacidade de polinização entomológica na região.

## METODOLOGIA

As capturas dos enxames de abelhas *Apis mellifera* L. foram realizadas de acordo com a solicitação dos moradores dos Municípios pertencentes a Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Para a captura o Grupo de Estudos Apícolas (GEA), realizava a solicitação a Direção do *Campus* Santa Rosa do Sul, um veículo, se deslocando até o local de captura e determinando a melhor estratégia para retirada do enxame e isolamento da área. Com a utilização de EPI's (macacão de apicultor, fumigador, botas de borracha) e ferramentas como serrote, pé de cabra, escada, formão e outros equipamentos apícolas, o enxame era acessado e os favos retirados e juntamente com as abelhas eram transferidas para caixas núcleos e/ou caixas Langstroth com o logo do Instituto Federal Catarinense – Campus Santa Rosa do Sul. Os favos coletados eram fixados nos caixilhos com auxílio de atilhos de borracha, e por último, certificava-se a presença da rainha no núcleo ou caixa de captura. Após a coleta do enxame aguardava-se um período de sete a quatorze dias para realizar o transporte. Para o transporte o alvado da colmeia era fechado com esponja, a tampa era fixada com parafusos, após a colmeia era colocada em saco confeccionado com sombrite nº50, para o transporte em veículo com caçamba até o apiário de quarentena do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, localizado nas coordenadas 29°06'09.98"S e 49°48'39.80". Ao chegar no apiário quarentena eram realizadas amostras de abelhas para ver a incidência de *varroa destructor*. Após período de aproximadamente 90 dias as colmeias capturadas eram transferidas para o apiário fixo do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul localizado nas coordenadas 26°06'10.47"S E 49°48'39.81", onde ficam disponíveis para a realização de aulas práticas dos Curso existentes no *Campus*, como também para realização de pesquisa e extensão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A captura dos enxames sempre ocorreu após o comunicado dos munícipes, que foram informados, sobre o trabalho realizado pelo Grupo de Estudos Apícolas, através das reuniões de pais realizadas no IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul. Mais especificamente nas cidades de Santa Rosa do Sul, Sombrio e Araranguá.

No ano segundo semestre de 2018 foram capturados 12 enxames, já no primeiro semestre de 2019 foram capturados cinco enxames, a queda na captura se deu principalmente pela indisponibilidade de veículos para buscar, pois o número de chamadas na comunidade que não foram atendidas foram de seis.

A frequência dos locais de captura dos enxames ocorreu em caixaria de casa, galpões (Figura 1), e em árvores (Figura 2).



Figura01 –Sequencia da captura de um enxame localizado em galpão

A maior ocorrência das capturas em caixarias de casas e galpões dá-se pelo espaço disponível. Os enxames capturados, atualmente estão nos apiários do IFC *Campus Santa Rosa do Sul*, atendendo as aulas práticas de apicultura dos Cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, servindo também como subsidio para as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos Apícolas.



Figura 2 – Enxame capturado em um pé de mamão (*Carica papaya*) no IFC *Campus Santa Rosa do sul*

Na figura 3 e 4 são demostrados os objetivos da captura dos enxames, que é dar suporte a aulas práticas e cursos de extensão realizados no *Campus Santa Rosa do Sul*.



Figura 3 – Aula prática turma de Engenharia Agrônômica



Figura 4- Curso de extensão produtos das abelhas

No ano de 2019, culminou com a captura de um enxame, doado pela EPAGRI, em que junto com ele foram instalados monitores para aferir o peso, a temperatura e umidade internos da colônia, correlacionando com a temperatura, umidade e precipitação pluviométrica, como pode ser observado na figura 4.



Figura 4 – Estação meteorológica em primeiro plano e colônia de *Apis mellifera L.* ao fundo com monitoramento em tempo real.

Os dados da colônia e do ambiente podem ser acessados no site <http://ciram.epagri.sc.gov.br/apicultura/monitor-colmeias.jsp>, através da colmeia 2479.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A execução deste trabalho de captura beneficia a população da região da AMESC evitando possíveis acidentes com *Apis mellífera* L., além da troca de informações sobre a importância dos polinizadores para o meio ambiente, proporcionando outras atividades que são realizadas pelo Grupo de estudos Apícolas com a utilização das colônias em aulas práticas, realização de pesquisas e a extensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, a EPAGRI/CIRAM pela doação da colônia e implantação da estação meteorológica para monitoramento.

## **REFERÊNCIAS**

Wiese, Helmuth; Apicultura novos tempos. Guaíba. Agropecuária. 2000. 424p. ISBN 85-85347-